

PP19- DISTÚRBIOS DE DESENVOLVIMENTO DENTAIS E CONDIÇÃO BUCAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS BEUREN

CINTIA DE PAULA MARTINS SANTOS, MARINA HELENA CURY GALLOTTINI

INTRODUÇÃO: A síndrome de Williams Beuren (SWB) é uma desordem congênita rara, causada pela deleção no gene da elastina do cromossomo 7q11.23. Dentre os aspectos clínicos salientamos o facies típico, distúrbios de desenvolvimento dentais, cardiopatia congênita e retardo mental. **OBJETIVO:** Conhecer as principais características bucais dos pacientes com SWB atendidos no CAPE, tais como frequência e tipos de alterações de desenvolvimento dentário, índice de cárie e doença periodontal. **MATERIAL E MÉTODO:** trata-se de um estudo transversal, onde foi examinada uma amostra de conveniência composta por 25 indivíduos com SWB, cujos dados anamnéticos, clínicos e imaginológicos foram compilados. **RESULTADOS:** Os 25 pacientes examinados possuíam de 4 a 26 anos de idade, 32% eram do sexo feminino, 64% eram brancos, 0 pardos e 36% negros. Do total, 24 apresentavam pelo menos 1 distúrbios de desenvolvimento de dentes. Os distúrbios mais frequentemente vistos foram diastema generalizado (80% dos casos), retenção prolongada de dentes decíduos (64%), hipodontia (44%), dilaceração (44%), hipoplasia de esmalte (28%), geminação (4%) e taurodontismo (4%). 5 participantes (5/25;20%) estavam com gengivite no momento do exame clínico com gengivite e 4 exibiam periodontite. No momento da consulta, 37% apresentaram má ou regular condição de higiene oral, revelada pelo IHOS de 16 pacientes. A prevalência de cárie encontrada foi de 0,2, classificada como “muito baixa”, segundo OMS. **CONCLUSÃO:** Os dentes são frequentemente afetados por distúrbios que ocorrem no seu desenvolvimento, sendo importante a detecção precoce para permitir adequado plano de reabilitação odontológica.

PP20- ESCANER A LASER DA REGIÃO ORBITAL DA FACE – UMA TÉCNICA DE OLHOS ABERTOS

SIMONE CRISTINA KAWABATA, VALÉRIA TOGNATO COSTA, ROBERTA BEZERRA PONTES, ANDREA ALVES SOUSA, BEATRIZ SILVA CÂMARA MATTOS

INTRODUÇÃO: A aquisição de imagens digitais para a confecção de prótese facial óculopalpebral é fundamental para o processo de obtenção de um protótipo reverso da prótese. Dentre os métodos de aquisição de imagem tridimensional, o menos invasivo é o escaner a laser. **OBJETIVO:** Este estudo visa estabelecer um protocolo para aquisição de imagens digitais geradas por escaneamento a laser da região orbitária da face, estando o indivíduo com olho aberto. **MATERIAL E MÉTODOS:** Aprovado pelo CEP FOU SP – parecer nº 464.881. O grupo de estudo foi composto por 10 pacientes regularmente matriculados na Fundação Oncocentro de São Paulo, apresentando exenteração de órbita por cirurgia oncológica; 5 pacientes com exenteração de órbita esquerda e 5 com direita; 5 do gênero masculino e 5 do feminino, com idade média de 65 anos. Os pacientes foram instruídos sobre o procedimento de instalação de lente de contato gelatinosa de cor preta (Hidrosol Filtrante – Solótica

Ind. e Com. Ltda.). Solicitou-se que os pacientes informassem o grau de percepção e possível desconforto causado pela luz emitida durante o escaneamento a laser, empregando-se uma escala de 0 a 3. Neste estudo foi utilizado o escaner a laser portátil Faro Laser ScanArmR VM – FARO, que permite o registro e análise tridimensional de imagem digital, para posterior engenharia reversa e obtenção de protótipo da futura prótese óculo palpebral. **RESULTADOS:** A análise percentual indicou que todos os pacientes (100%) relataram a percepção de luminosidade (grau 1), e todos (100%) informaram não apresentar qualquer desconforto pós-operatório decorrente da intensidade luminosa (grau 0). **CONCLUSÃO:** O emprego de lente de contato gelatinosa preta, indicada para indivíduos com fotofobia é um procedimento seguro e proporciona conforto durante o procedimento de escaneamento a laser da região orbital da face, estando o indivíduo com o olho contralateral à perda aberto. Esta técnica permite o processamento do sistema CAD/CAM, de modo que um protótipo reverso com pálpebra aberta seja previamente definido.

PCC2- HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS (HCL): RELATO DE CASO EM CRIANÇA

RENATA MERGULHÃO, RENATA LA CERDA, MÔNICA GIANESSELLA, ANA LIDIA CIAMPONI, STELLA VIEIRA

A histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença rara causada por distúrbio do sistema reticuloendotelial causado por alteração do sistema imunológico. HCL integra um grupo de doenças em que há proliferação de células com características específicas comuns: grânulos de Birbeck intracitoplasmáticos, o marcador de superfície CD1a (critério major de diagnóstico) e proteína S100. A apresentação clínica são ulcerações na pele e tecidos moles, e pode haver comprometimento dos linfonodos, pulmões e ossos. Em crianças de 1 a 3 anos a incidência anual é de 2 a 5 crianças por milhão. O curso da doença em crianças é febre, perda ponderal e infiltrados por clones de CL nos pulmões, fígado, linfonodos e ossos. O sistema hematopoiético pode ser envolvido, ocorrendo trombocitopenia e anemia. PNM, 1 ano 11 meses, gênero masculino, com diagnóstico de HCL, compareceu a clínica com queixa materna de dificuldade na realização de higiene oral, questionamentos em relação à erupção dental e coloração dos primeiros molares decíduos superiores. Ao exame clínico geral foi observado déficit ponderal. O abdômen apresentou-se globoso com presença lesões cutâneas em couro cabeludo, pescoço, ouvido e região inguinal. O exame intrabucal revelou presença de inflamação gengival, início de erupção dos dentes 71,81,82 e 54,55,64,65 hipoplásicos, com lesão de cárie e mobilidade grau II. Foram realizadas sessões de orientação de higiene oral e dieta, aplicações tópica de verniz fluoretado e restaurações com cimento ionomérico. Após 30 dias os índices de mobilidade dental e inflamação gengival normalizaram. O controle do biofilme é fator importante na presença da gengivite e/ou periodontite em crianças com HCL pois a resposta imune quantitativa da doença é deficitária.